

Presidente anuncia medidas em cadeia de rádio e de televisão

11 AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

O Presidente José Sarney vai convocar cadeia de rádio e televisão, quando decidir divulgar e encaminhar para apreciação dos políticos o seu documento de "reforma ou modernização do Estado", no qual ele poderá estabelecer linhas de ação para atacar diferentes problemas da administração pública, e até mesmo colocar as suas idéias sobre os poderes que a nova Constituição deu ao Congresso Nacional, dificultando o trabalho do Presidente da República. O presidente poderá propor inclusive mudanças constitucionais, baseado nas dificuldades que encontrou para administrar o País, com a dualidade de poderes imposta pela nova Carta.

"O governo não poderá ser acusado de omissão, futuramente, pela inércia do passado" diz o secretário particular do Presidente, Augusto Marzagão, que está trabalhando nesse documento.

Dividido em quatro partes, o documento trata da organização do Poder Executivo, das normas

para estruturação ministerial, da modernização do Estado e ainda contém propostas para o Executivo federal. E já poderia ser divulgado não fosse o programa de emergência do Congresso Nacional, que impôs uma revisão do que estava proposto.

Desse modo, primeiro, Sarney vai responder à proposta do Congresso Nacional e talvez separar de seu documento aquelas medidas que deverão integrar o pacto antiinflacionário. Somente depois é que ele divulgará o seu programa de ação. Mas, até o momento, o conteúdo do documento vem sendo mantido em segredo.

Também antes de tornar público o seu documento, o Presidente vai começar as reuniões setoriais que pretende realizar com seus ministros. O primeiro encontro, com quatro ministros da área social (da Previdência Social, Jâder Barbalho, da Saúde, Seigo Tsuzuki, do Trabalho, Dorothea Werneck, e da Educação, Ubirajara

Brito, que está interinamente no cargo) será hoje, às 15 h, no Palácio da Alvorada. Na próxima semana, provavelmente na terça-feira, Sarney reunirá outros ministros da área social, como João Alves, do interior, e Saulo Ramos, da Justiça. O encontro com a área econômica está previsto para a próxima sexta-feira.

O Presidente vai cobrar ação de seus ministros e a execução de medidas que integram o seu documento e que independem de aprovação do Congresso Nacional. Está nos planos de Sarney promover encontros por temas, como será o caso da Amazônia, que deverá contar também com a participação de ministros militares. A Região Nordeste é outro tema específico que está na pauta do Palácio do Planalto. Além dos ministros de cada área, o Presidente já decidiu que, em todas as reuniões, estarão presentes os chamados "ministros da casa", aqueles que têm gabinetes no Palácio do Planalto.

Sarney imita Jânio e redige os bilhetinhos

Desde que inaugurou seu novo estilo de trabalho, que objetiva acelerar o ritmo de sua administração, e por consequência, afugentar o marasmo que já começava a tomar conta deste período de fim de governo, o presidente José Sarney introduziu a utilização de memorandos, que envia a seus ministros e presidentes de estatais, determinando ou cobrando providências.

"O novo sistema está funcionando a todo vapor", garante o secretário particular de Sarney, Augusto Marzagão. Ele admite que os famosos bilhetes do ex-presidente Jânio Quadros — de quem foi também secretário e até hoje é grande amigo — foram a fonte que inspirou a adoção dos memorandos. Foi, por exemplo, através de um deles, que o presidente determinou ao ministro da Agricultura, Iris Rezende, a distribuição de 500 toneladas de arroz sequeiro, dos estoques governamentais, às populações carentes de todo o País, criando assim um novo programa social: o Programa do Arroz para o Povo, que será executado pela LBA e a Seac.

HINOS DE VOLTA

Na semana passada, após tomar conhecimento de um estudo, segundo o qual a maioria da população infantil desconhece a letra do Hino Nacional do Brasil, Sarney ficou impressionado, lembrando que no seu tempo todas as crianças sabiam decorado música e letra, não apenas

JULIO FERNANDES



Sarney reedita os famosos bilhetinhos de Jânio Quadros

do Hino Nacional, mas também do Hino à Bandeira.

Também desta vez recorreu a um memorando ao ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, determinando a adoção das providências necessárias no sentido de que "as publicações didáticas do Ministério da Educação (livros e cadernos escolares) contenham as letras do Hino Nacional Brasileiro e do Hino à Bandeira Nacional". No documento, o presidente justifica a recomendação, alegando que tem como objetivo "possibilitar a todos os cidadãos o pleno conhecimento desses elevados Símbolos Nacionais" e contribuir para a formação da consciência cívica da juventude brasileira.

os memorandos têm sido utilizados com frequência pelo presidente, para cobrar medidas que determinou e que não foram cumpridas.

Uma delas, as sugestões que solicitou aos ministros Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Dorothea Werneck, do Trabalho, e José Reinaldo Tavares, dos Transportes, com o objetivo de desburocratizar o acesso dos trabalhadores ao vale-transporte. Outro memorando foi para o presidente da Caixa Econômica, Paulo Mandarino, determinando o repasse de 10 milhões de dólares ao município do Rio de Janeiro.

Além desse sistema de correspondência, Sarney vem intensificando as cobranças verbais a seus auxiliares — ministros e presidentes de estatais —, de medidas que não foram cumpridas. Nesses casos, após a cobrança pessoal e "de boca", o presidente reforça a cobrança, documentando-a com um memorando que encaminha ao auxiliar faltoso.